



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE NOVO REPARTIMENTO  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -  
PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**Neurilene Ribeiro dos Santos**

**A importância da leitura reflexiva permanente para o profissional  
docente**

Novo Repartimento – PA  
2018

**Neurilene Ribeiro dos Santos**

**A importância da leitura reflexiva permanente para o profissional  
docente**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação do Prof. Me. Sérgio Wellington Freire Chaves

Novo Repartimento – PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da  
Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a)

---

RIBEIRO DOS SANTOS, NEURILENE

A importância da leitura reflexiva permanente para o profissional  
docente / NEURILENE RIBEIRO DOS SANTOS. — 2018

38 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - 3, , Universidade Federal  
do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Prof. Me. SERGIO WELLINTON FREIRA CHAVES CHAVES

1. TCC. I. CHAVES, SERGIO WELLINTON FREIRA CHAVES, *orient.* II. Título

---

CDD 370

**Neurilene Ribeiro dos Santos**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do Grau de Licenciado em  
Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

Data de aprovação:...../...../2018

Conceito:.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sérgio Wellington Freire Chaves  
ORIENTADOR

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa  
1º Membro

Prof. Dr. Luiz Carlos Souza Bezerra  
2º Membro

Dedico este trabalho:

Primeiramente a Deus, meu Senhor;

À minha família;

Os Amigos e todos que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me proporcionado a oportunidade de ter sido selecionada pelo programa PARFOR/ UFPA, para cursar Licenciatura Plena em Pedagogia.

Ao meu orientador Prof. Me. Sérgio Wellington Freire Chaves, que sempre esteve presente quando eu, mais precisei na construção do trabalho.

Aos meus familiares que me apoiaram e incentivaram em todos os momentos, acreditando em minha superação e vitória, agradeço em especial ao meu esposo que sempre esteve do meu lado nos momentos de tristezas e alegrias ajudando-me sempre que precisei.



“A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se pretendem dinamicamente. A compreensão do texto ao ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (Paulo Freire).

## RESUMO

O uso da leitura para o profissional docente é um instrumento muito importante para o seu próprio aprendizado. Nesse contexto, o presente trabalho expressou um estudo sobre a importância da leitura permanente para o profissional docente. Para isso, essa pesquisa objetivou analisar uma abordagem bibliográfica. A revisão bibliográfica evidenciou que a leitura deve sempre fazer parte do cotidiano do ser humano, sobretudo do professor, que facilita a compreensão dos alunos sobre a importância da leitura, sendo que o docente deve ser um ponto favorável para o aprendizado. A discussão evidenciou que a leitura contribui para o desenvolvimento e a capacidade do ser crítico de suas próprias opiniões e da leitura de mundo. Por isso, considera-se que a leitura cotidiana do docente é de grande relevância para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio profissional docente. A conclusão expressa que a leitura do docente é de fato, um canal muito importante para o exercício de docência no ambiente escolar, de modo a proporcionar um aprendizado mais consistente tanto para os alunos quanto para o docente.

Palavras – chave: Leitura, Docente

## **ABSTRACT**

The use of reading for the professional is a very important instrument for their own learning. In this context, the present study expressed a study about the importance of the permanent reading for the teaching professional. For this, this research aimed to analyze a bibliographical approach. The literature review showed that reading should always be part of the daily life of the human being, especially the teacher, which facilitates the students' understanding of the importance of reading, and the teacher should be a favorable point for learning. The discussion has shown that reading contributes to the development and ability of being critical of one's own opinions and reading the world. Therefore, it is considered that the daily reading of the teacher is of great relevance for the teaching-learning process of the students and the professional itself.

The conclusion expresses that the reading of the teacher is in fact a very important channel for the exercise of the teacher in the school environment, in order to provide a more consistent learning both for the students and Teacher.

Key words: Reading, Teacher

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPITULO I. A LEITURA E O DOCENTE.....</b>	<b>12</b>
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	12
1.2 O DOCENTE: PROFISSIONAL DE LEITURAS PERMANENTES? NA PRÁTICA NÃO.....	16
<b>CAPITULO II. O DOCENTE NA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL.....	22
2.2 O DOCENTE E SUA FORMAÇÃO CONTÍNUA: A LEITURA.....	26
<b>CAPITULO III. A FIGURA DO PROFESSOR LEITOR E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>31</b>

3.1 A REVÉS E CONTRA TUDO, O DOCENTE-LEITOR: O DESEJADO.....	31
3.2 A LEITURA FORMA E TRANSFORMA A EDUCAÇÃO.....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho iremos expor a importância da leitura permanente para o profissional docente na formação social do indivíduo e ressaltar que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos. Segundo Infante (2000, p.57) é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver informações críticas sobre a realidade”. Diante disso o docente deve ter como prática, uma postura sistemática para um melhor atendimento, pois a compreensão da leitura dará subsídio para construir seu próprio conhecimento.

É importante ressaltar que a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa no domínio da linguagem, adquirindo a partir da mesma uma boa escrita, que por sua vez repercutirá em todas as áreas do conhecimento, sendo que a leitura é fundamental, para uma melhor compreensão do que ocorre na sociedade.

Segundo Paulo Freire (1998), ler não é apenas um processo de decodificação de palavras e escritas. Assim:

Não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa presidir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão de texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto (FREIRE,1998.p.11).

Com isso se percebe a importância de ser um bom leitor, pois o mesmo se torna capaz de levantar opiniões críticas, é compreender a leitura de mundo.

A análise da elaboração deste trabalho se apoiou nos seguintes teóricos, Paulo Freire (1998), Martins (1994), Kleiman (2011), Orlan (1995), dentre outros. A metodologia utilizada neste trabalho foi estudo teórico, o presente trabalho estruturou-se em três capítulos. O primeiro relata sobre, a Leitura e o Docente, “A importância da leitura, o docente: profissional de leituras permanentes? Na prática, não; neste mesmo capítulo traz decisões reflexivas sobre a triste realidade do professor que não possui a prática da leitura. O segundo capítulo abordará sobre a docente na estrutura da educação “O docente e sua formação continuada: a leitura” o terceiro capítulo tem por título. “A revés e

contra tudo, o docente leitor: o desejado”, “A leitura forma e transforma a educação”. Em todos os capítulos se procurou conceituar a importância da leitura permanente para o profissional docente de forma ampla, baseando-se nos teóricos estudados.

A leitura abre novos caminhos na vida do indivíduo, trazendo conhecimento de mundo e permitindo um conhecimento crítico do que acontece no meio em que vive. A prática da leitura é de suma importância na vida social, cultural, política, econômica e educativa, ela vai além do processo de alfabetização.

Ensinar a ler é despertar o gosto pela leitura desde o seu meio familiar até o ambiente escolar que deve desenvolver a competência leitora e despertar no aluno o fascínio pela leitura, o que geralmente é esquecido pela escola. Segundo (Rigoletto e di Giorgi. In: Souza, 2009) afirmam que;

Uma forma de desmistificar esta visão negativa da leitura na escola é despertar novos interesses no leitor, multiplicar as práticas de leitura e diversificar a oferta de material, pois para que um indivíduo se torne consumidor é preciso estímulo ao gosto e à predisposição para a leitura. (RIGOLETO; DI GIORGI. In: SOUZA, 2009, p. 227).

Com isso entende-se que o professor deve ter consciência da importância de ser um bom mediador para o aprendizado do aluno, pois esse aprendizado por parte da leitura é algo que o mesmo levará por toda sua vida, tanto com as demais disciplinas escolares quanto na sua vida social. Pois o sujeito na sua totalidade precisa ter domínio de ler, escrever, interpretar e ter o domínio de formular suas próprias hipóteses. Para que isso aconteça o docente precisa ter o gosto pela leitura, e também ter o hábito de está sempre tirando um tempo para praticá-la, e só assim será capaz de desenvolver no aluno o prazer da leitura.

## 1. A LEITURA E O DOCENTE

### 1.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O hábito pela leitura é um ato que depende bastante da motivação do próprio indivíduo; e sua prática constante é fundamental para o desenvolvimento e a formação do indivíduo, além de desenvolver o senso crítico do leitor. Segundo Martins (1994, p.23) “A leitura só acontece a partir do entendimento do leitor com o objeto lido ou até mesmo pelos acontecimentos que nos rodeiam”.

Dessa forma:

Seria preciso então, considerar a leitura como um processo de compreensões formal e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido (MARTINS 1994, p.30).

No entanto compreende-se que a leitura é um ato que deve ser estimulado continuamente, pois sua prática se torna geradora de conhecimentos e reflexões, e também de opiniões críticas. ANGELA KLEIMAM (2011) afirma que quanto mais conhecimento textual o leitor obter, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, será mais fácil a sua compreensão. E que para uma leitura satisfatória, esse conhecimento que faz parte do conhecimento prévio, deve ser utilizado durante o ato de ler.

O docente que não pratica a leitura, não está preparado para desenvolver com qualidade o processo educacional, pois se torna apenas um mero professor, não leitor sem metodologias adequadas, se tornando um profissional sem senso crítico.

Como esse docente será capaz de desenvolver o hábito da leitura em seus alunos? Como futuramente esses alunos se tornaram cidadãos críticos?

Sabe-se que a mediação da leitura deve ocorrer na escola, e pelo professor, que por sua vez deve se formar professor leitor, para que possa estimular o seu aluno a desenvolver o hábito da leitura. Por tanto a leitura se constitui em uma prática social, pela qual o sujeito ao praticar o hábito de ler, passa a desenvolver a produção de sentido, que passa ser algo escrito na dimensão simbólica da vida social.

Conforme observa Lajolo:

A leitura é fundamentalmente processo político. Aqueles que formam leitores alfabetizadores, professores, bibliotecário – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste, como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade do que o leitor se insere ( LAJOLO,1996, p.28).

Segundo Larrosa (1996, p.16) relata assim: “Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos de – forma, ou nos transforma) como algo que nos constitui, ou nos põe em questão naquilo que somos... “Nesse sentido entende-se que, a leitura pode assumir um papel positivo ou negativo, se não souberem fazer uso dela. A leitura deve ser prioridade dentro e fora do ambiente educativo. Com isso se entende, o quão importante é, o hábito da leitura na vida social, e como é de suma importância, o docente está sempre praticando a leitura no seu cotidiano, pois o mesmo deve ser incentivador da leitura para com seus alunos, sensibilizando os mesmos da importância que a leitura tem na vida política, social, cultural, econômica, e na vida educacional. Segundo Silva (2003), afirma que:

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto as conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA,2003.p.24).

No entanto sabe-se que a leitura tem uma grande influência na vida do indivíduo proporcionando às mesmas reflexões críticas sobre os acontecimentos que ocorrem ao seu redor não se deixando ser alienado. Para Foucambert (1997), ninguém que seja criança ou adulto se torna leitor sem querer, mas através do contato direto e frequente com leitura, que o sujeito aprende.

Segundo Foucambert (1997), a prática da leitura muitas vezes não atrai a atenção do leitor, tornando-se algo desagradável e monótono, principalmente quando é cobrado muito do sujeito que não sabe ler e nem compreender o que está escrito. Sendo assim o leitor se torna, desmotivado e desinteressado no processo da leitura.

Segundo Rangel ( 2000 ) define que:

Assim, muitas vezes é natural que nos sintamos desanimados com algumas leituras, e que custemos a iniciá-las, ou que iniciando queiramos interrompe

com a proposta de fazê-lo por “ pouco tempo”, na verdade, o “pouco tempo” se estende, com a “desculpa” de “só mais um pouquinho...” e, se quando chegamos ao fim, à sensação é de “alívio”:- missão (árdua) cumprida! (RANGEL, 2000, p.25).

Para Brandão (1997), o ato de ler é algo extenso e complexo, que envolve a compreensão. Para que exista a leitura é preciso que haja uma interação entre o leitor, autor e texto. E só assim o leitor começará a ter um senso crítico para questionar, e entender quando está na sua razão ou não, e fizer uso desse saber, com crítica construtiva que favoreça o sujeito em sociedade.

Por tanto, se entende, que ausência da leitura não permite o desenvolvimento da capacidade, da imaginação e criatividade do indivíduo, não permitindo ao mesmo a capacidade do domínio dos signos da nossa língua, as normas e regras gramaticais além de não conseguir produzir textos com coerência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (200, p.57) afirmam que, a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, uma necessidade pessoal. Com isso se percebe que a leitura tem uma grande importância para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, fazendo com que o mesmo faça uma boa leitura dos acontecimentos, sociais.

Segundo Jouve (2002, p.22) afirma: “Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época”. Ou seja, de acordo com o autor a leitura faz o sujeito leitor ter uma visão do contexto histórico em que se vive.

Na sociedade contemporânea, a leitura é imprescindível para o ingresso em todos os setores de trabalho e para o exercício de cidadania. É, portanto, uma prática que está ligada diretamente com o processo de escolarização mediante o incentivo e estímulo da família, desde os seus primeiros dias de vida. Pois esse processo é de suma importância na formação do leitor, sendo fundamental para formação de um leitor competente. Rezende (2000, p.21) afirma que “o professor deve ser o impulsionador, da leitura criando em sala de aula condições para os alunos lerem e serem valorizados pelo que leem”.

Para Vygotsky (1991, apud BOCK, et al., 1999, p.124), a aprendizagem sempre acontece no relacionamento entre pessoas, pois “não há como aprender e aprender o mundo se não existir o outro” porém o autor defende a ideia que nenhum sujeito tem dentro de si um conhecimento pronto e acabado e esse conhecimento é adquirido no decorrer da vida através de relação com o outro. É por meio dessa reflexão que o sujeito

passa a formular hipótese e, compreender melhor o processo que se caracteriza pelo conhecimento prévio.

## 1.2 O DOCENTE: PROFISSIONAL DE LEITURAS PERMANENTES?... NA PRÁTICA NÃO

Ao falarmos na falta do hábito de ler, é importante ressaltar a seguinte questão. O docente é um profissional de leitura permanente? É uma das questões que norteia uma das reflexões proposta, nesta pesquisa, que a partir da pesquisa bibliográfica, visa mostrar o quanto é importante à prática da leitura do docente para um ensino aprendido de qualidade para o aluno e, que essa falta do hábito da leitura do profissional também pode ser um ponto negativo nesse processo educativo.

Segundo uma pesquisa do Instituto Pró-Livro de 2011, mostra que “temos no Brasil 88%, 2 milhões de leitores, ou seja 50% da população- 7,4 milhões a menos do que o ano de 2007, quando 55% dos brasileiros se diziam leitores”( PANSA, 2012,p.9). Ou seja, temos lido cada vez menos e, a leitura de livros ainda concorre com outros objetos de apreciação do brasileiro como a televisão e o rádio. Têm também os celulares, computadores, dentre outros meios tecnológicos. Tais fatores como estes nos levam a outra interrogação, que cita a seguir. Os professores brasileiros que não são leitores são capazes de formar um aluno leitor? Neste sentido entende-se que os professores que deveriam ser mediadores da leitura, capazes de estimular o gosto do hábito de ler para seus alunos, são os primeiros que não gostam de ler e, nem se motivam para desenvolver a prática da leitura.

Em outras palavras, a capacitação docente para o trabalho de leitura na escola precisa ser contínua e efetiva. Neste sentido é preciso pensar nas questões que se referem não só na falta da leitura e a formação dos professores, mas também a sua habilidade de compreender a natureza do texto e, suas especificidades estéticas. No entanto sabe-se que os professores precisam ser leitores para formar leitores, infelizmente nem todo docente se assumem como leitores assíduos. Em relação aos professores quanto à leitura, temos como exemplo o resultado que está exposto no questionário da prova Brasil de 2001, os quais apontam que 21% dos professores dizem que lê as vezes, e 34% nunca entra em contato com o livro, conforme salienta a reportagem de 2013 da Gazeta do Povo.

Segundo a estatística da Prova Brasil (2011), apontada pela reportagem de 2013 da Gazeta do Povo, só vem afirmar que a população brasileira não gosta de ler livros e, preferem outros meios de informação.

Em relação aos dados da pesquisa, Lajolo (apud ALMEIDA, s.d.) salienta que nem todo professor tem prazer em ler e que nem todos têm acesso à leitura. Nesse sentido entende que, se o professor não tem o hábito de ler, tão pouco será capaz de formar alunos leitores.

Com isso Failla ressalta que:

Se o professor não é leitor, não consegue transmitir esse prazer pela leitura e conquistar os alunos. Não tem repertório para indicar. Quando você tem uma conexão com os livros, consegue despertar emoções no outro. O bom leitor interpreta, fala sobre os personagens cita frases e faz quase um marketing dos livros. Se o professor for bom “marketeiro” dos livros, ele conseguiu atrair o interesse dos alunos (FAILLA, 2012)

Tais concepções em relação à falta do hábito da leitura por parte dos docentes nos permitem entender que também houve falha no processo formativo desses profissionais, e por este motivo entende – se que as faculdades e institutos não estão conseguindo em seu processo de formação, despertar o gosto pela leitura e mostrar o quanto é importante esse processo para o docente, desenvolvendo as habilidades necessárias da leitura no desenvolvimento educacional do aluno. A Universidade e as Instituições formadoras assumem o lugar privilegiado para desenvolver induzir e favorecer mudanças, que assumindo um compromisso com a formação adequada às exigências da qualificação profissional, dando ênfase à leitura e a formação do leitor (ALVES, 2007).

Em uma pesquisa relacionada ao Exame Nacional de Desempenho (Enade) do ano de 2006, constatou-se que 43,6% dos universitários brasileiros, ou seja, menos da metade deles, estudam entre uma e duas horas por semana, além do horário de aula, 34% leem no máximo dois livros por ano excetuando os escolares e, 41,3% se informam mais pela televisão. A pouca dedicação pela leitura e aos estudos busca sua justificativa a falta de tempos dos alunos. Segundo o Enade 2006, 68,2% dos universitários brasileiros estudavam à noite e 73,2% trabalhavam durante o dia (OLIVEIRA, 2007)

Segundo Kostmam (2004. p.2001), afirma que:

Nos últimos anos, o número de faculdades particulares no Brasil cresceu freneticamente. Entre novembro de 2001 e julho de 2003, 544 novos estabelecimentos de Ensino Superior foram autorizados a funcionar pelo Ministério da Educação. Dá quase um por dia. Desde 1995, o número de estudantes cursando o Ensino Superior dobrou, num setor que movimentou 15 bilhões de reais no ano passado. (2004. p. 2001)

Por isso que o MEC vem tentando reverter o quadro, sendo mais rigoroso no processo de abertura de instituições e cursos, exigindo com mais rigor a qualidade de ensino oferecido.

Toda via, para que a escola disponha de um efetivo processo de leitura, como a compreensão de texto, de seu alunado é preciso que a mesma tenha professores preparados para desenvolver mediação de leitura e tornar os educandos bons leitores críticos dos livros e do mundo. É por esse motivo que todo professor deveria reconhecer que a leitura é uma prática indispensável não apenas para a construção de conhecimentos, mas também para o entretenimento e a fruição. Segundo Freire (1995, p.21) “a importância do ato de ler, que implica sempre a percepção crítica, interpretação e reescrita do lido [...]”. É na interação com a leitura, sendo está um instrumento de aprendizado e crítica, mas também de relaxamento e diversão, que o leitor se desenvolve.

É por esse motivo que o docente precisa ter a prática da leitura, para se construir sujeito ativo e crítico, estabelecendo condições para refletir sobre vários aspectos e opiniões.

No entanto o docente precisa ter consciência de que é um mediador na vida escolar do aluno, e que o mesmo para ter um bom desempenho no desenvolvimento da leitura é preciso que tenha consciência do quão importante à prática da leitura para sua vida social e profissional.

Assim, compreende-se que a leitura perpassa do simples ato de ler por ler apresenta-se algo que vai além, pois quando o leitor deixa o comodismo de lado e passa a praticar leitura com mais freqüência; o mesmo se torna capaz de compreender o mundo com senso crítico. Mas quando não se tem essa prática o mesmo também sente dificuldade em vários aspectos, como por exemplo: dificuldade na compreensão de texto, na escrita, na concordância verbal das produções de textos, dentre outros fatores.

Segundo Liberato (2007, p. 16-17), o leitor recorre a vários fatores como por exemplo: “vários tipos de estratégias: ortográficas, morfossintáticas, semânticos – pragmática, e discursiva”.

De acordo com Kato (1999, p.124), “ Estratégias cognitivas em leitura designarão portanto os princípios que regem os comportamentos automáticos e inconsciente enquanto estratégias, meta cognitivas designarão os princípios que regulam a de automatização consciente das estratégias cognitivas”.

Para um melhor entendimento Kleiman (2000, p.50), relata que:

As estratégias cognitivas da leitura seriam aquelas operações inconsciente do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura. [...] as estratégias meta cognitivas seriam aquelas operações realizadas com algum objetivo em mente, as quais têm controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação.

Neste sentido entendemos o quanto o docente precisa está exercitando sua leitura, pois a través da mesma ele será capaz de ser um professor reflexivo de seus atos.

É importante salientar, que os docentes precisam também está cada vez mais criando o hábito de ler livros, pois a cada dia muitos têm trocado o hábito de ler livros por outros meios de leituras, principalmente pelos meios tecnológicos, que são os aplicativos. E por este motivo não tem tempo para fazer leitura em livro. Para Orlandi (1998, p.220), “a leitura não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentido, em uma palavra: de historicidade”. Neste sentido entende-se que, o ato de ler nos prepara para o além, nos prepara para uma vida pessoal e no coletivo, pois esse processo vem desde o início da história da evolução do homem e, a cada ano que passa esse processo da leitura só vem se desenvolvendo. E cabe a sociedade está se qualificando para cada vez mas, ter domínio de uma boa leitura principalmente nos dias atuais.

Segundo uma pesquisa que foi realizada pelo programa Nacional Biblioteca da escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras foram constatadas que grandes partes dos professores paraenses entrevistados responderam que seu contato com a leitura é através de jornais e revistas. Existindo também aqueles que não gostam de ler e outros que apesar de gostar de praticar a leitura não encontra tempo para fazer o uso da mesma, devido trabalhar os dois turnos.

Segundo o relato de uma das professoras sobre os docentes que não gostam de ler, durante a realização da observação na pesquisa, a mesma afirma que;

Olha professora, é uma realidade talvez, a realidade do Brasil de que a gente não gosta de ler. Então, os outros professores que não estão na sala de leitura, agente não percebemos o interesse deles estarem lá, conhecendo o acervo entendeu? Para está descobrindo. A gente não percebe. Quer dizer o aluno só trabalha o acervo de literatura no momento em que ele está na sala de leitura com o professor da sala de leitura. Com o professor da sala de aula é muito difícil, a não ser quando eles receberam da literatura em minha casa que eu ‘obriguei’, quer dizer, eu obriguei não, eu exigir, que os professores lessem para estar trabalhando com o aluno, até para ver se o aluno tinha lido mesmo.

Nesse sentido entende-se que mesmo as escolas tendo uma biblioteca, dificilmente os professores visitam-na para estarem se familiarizando com os acervos que ali se encontram. E com isso fica evidente o quão é grande a falta de interesse por parte dos professores.

No entanto a pesquisa nos mostra que alguns professores relatam que gostam de ler independente do tipo de literatura e de acordo com essa afirmação muitos responsáveis pelas bibliotecas discordaram dizendo: “professores que se quer sabem onde fica a biblioteca”. O que seria um grande problema quanto à formação de alunos leitores que, dependem do incentivo dos professores e que os mesmos não gostam de ler e nem tem o interesse ao hábito da leitura.

## 2. O DOCENTE NA ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO

### 2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL.

Ao falarmos da estrutura e funcionamento da Educação no Brasil, é importante salientar que desde o período colonial os padres jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil, basicamente com duas metodologias de ensino, sendo catequese e ensino culto. No entanto durante o Brasil Imperial depois da independência do Brasil em (1822) o sistema educacional brasileiro passa a ter algumas mudanças principalmente após a primeira constituição de (1824) com o art. 179. Que diz que a instituição primaria é gratuito a todos os cidadãos, a pesar que mesmo ela prevista na lei nem todos tinham acesso à escola.

No entanto ao falar em estrutura e funcionamento da educação de nível fundamental e médio no Brasil nos dias atuais, é importante ressaltar que a atual estrutura da educação básica brasileira é o reflexo de um histórico cujas raízes são voltadas desde o descobrimento do país.

Segundo VIEIRA, afirma que:

Se for verdade que tanto a estrutura quanto o funcionamento podem mudar, o primeiro possui um caráter determinante sobre o segundo. Quando uma reforma educacional modifica a organização do ensino, provendo novas formas de acesso, financiamento, etc., podendo dizer que esta é uma reforma estrutural. Com certeza implicará mudanças no seu funcionamento do ensino. O contrário não é verdadeiro, várias reformas de funcionamento podem corresponder a uma mesma estrutura (VIEIRA, 2001, p. 22).

Com isso, percebe-se que uma boa estrutura educacional é determinante no desenvolvimento da qualidade da educação. É por este motivo que a Lei de Diretrizes e Bases de nº 9.394/96 define a organização e funcionamento da Educação Brasileira, e a partir da década de 90 a estrutura e funcionamento foram definidos legalmente pela legislação educacional, não esquecendo que no Brasil, o diploma legal que define as regras gerais a serem seguidas nas políticas educacionais é a LDB.

De acordo com (Brasil/MEC, 1985):

A educação básica é aqui entendida aquela que venha possibilitar a leitura, a escrita e a compreensão da linguagem nacional, o domínio dos símbolos e operações matemáticas básicas, bem como o domínio dos códigos sociais e outras informações indispensáveis ao posicionamento crítico do indivíduo em face de realidade. A educação básica extrapola os limites da ação meramente escolar e passa a compreender ações educativas para outros segmentos da população brasileira que não tiveram acesso a escolarização ou dela ficaram aleijados prematuramente. Nesse sentido compreenderá também a toda população jovem e adulta não escolarizada pelo ensino regular. (Brasil/MEC/agosto/, 1985, p.4)

Na perspectiva da LDB atual Nº 9.394/96 norteia a estrutura e funcionamento da educação em todos os níveis de ensino, a mesma possui dois níveis de ensino (Educação Básica e Ensino Superior) e diferentes modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial). A educação básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Porém o ensino fundamental consiste na segunda Etapa da Educação Básica com alunos de 6 a 14 anos de idade. Em relação ao Ensino Médio compreende-se como a terceira etapa da Educação Básica para alunos de 15 a 17 anos aproximadamente. Conforme a constituição de 1988 previa a progressiva expansão e obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. (art. 208, Inciso II como dever do estado.)

Segundo o Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC) 2016, existe uma estatística de 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica brasileira, segundo o mesmo a faixa etária de idade dos docentes é de 26 a 35 anos e de 36 a 45 (29,7% e 34,1% do total respectivamente).

No entanto 77,5% dos docentes que atuam na educação básica possuem nível superior completo com a graduação e 90,0% desses docentes tem curso de Licenciatura. A pesquisa também nos mostra que 125/143 desses docentes, que corresponde a (6,5%), estão cursando algum nível superior.

Para um melhor entendimento a pesquisa nos mostra um resultado, mas detalhado desta distribuição dos docentes que atuam na educação básica por nível de escolaridade – Brasil 2016. Por tanto vemos que 77,5% (1,702,290) dos docentes tem nível Superior completo, 6,5% (143,125) estão com superior em andamento, 11,1% (243,290) tem Normal/magistério completo e 4,6%(101,647) tem o Ensino Médio

completo, 0,2% (4.546) tem Ensino Fundamental completo e 0,1% (1.497) tem Fundamental Incompleto.

Em relação à escolaridade dos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental o resultado mostra que 752,3 mil professores estão atuando na área para um melhor entendimento veja a distribuição abaixo.

74,8% têm nível superior, (69,6% têm nível superior completo com licenciatura), e 14% tem normal/magistério. Foram identificados ainda 4,4% com nível médio completo e 0,2% com nível fundamental completo. Em relação aos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental a estatística mostra que 84,7% têm nível superior completo (78,6% têm nível superior com licenciatura).

Já os docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental são estimados que fosse 773,1 mil de professore, e os que atuam no ensino médio são 519,6 mil docentes, sendo que a maioria tem nível superior com licenciatura.

No entanto os dados mostram que os docentes da Educação Básica estão em processo de formação superior. Com isso NÓVOA ressalta que: importa valorizar paradigmas de informação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional (NÓVOA, 1992, p.27).

No entanto percebe-se que aos poucos os professores da educação básica estão se qualificado para melhor exercer sua função como mediador do conhecimento e, desenvolver as competências da qual os alunos necessitam.

Segundo Foucambert (1997) relata que, assim como acontece com o leitor que está em processo de aprendizagem, enfatiza também que é necessário que o professor tenha acesso a uma formação inicial ou continuada. O mesmo confirma que isso não tem sido evidenciado em nossa realidade educacional, pois o que se observa com relação à formação de professores em serviço é que a relação com a escrita e, conseqüentemente com a leitura é uma relação técnica, mecânica e, quase sempre sem motivação e prazer.

No tocante ao aspecto das pessoas para quem se dirige o ensino da leitura pode ser compreendido a partir das dicotomias sociais (o professor/oprimido) presente nas salas de aula superlotadas e em alguns casos sem nenhuma estrutura física adequada, stress, falta de tempo, sem nenhum reconhecimento de uma boa remuneração profissional dentre outros fatores. Com tudo isso o professor ainda é levado a assumir um

posicionamento político, frente à realidade que deverá orientar todas as fases do planejamento do ensino não só da leitura, mas de qualquer ensino.

Vale ressaltar que a triste estrutura de funcionamento da educação brasileira impossibilita muitas das vezes um professor leitor, devido à falta de organização do próprio sistema. Diante do exposto, percebe-se que não será fácil desenvolver o hábito e gosto pela leitura e, conseqüentemente formar leitores, pois será algo muito difícil uma vez que uma boa parte dos professores não são leitores e, como diz Mariano (1984, p. 48) “querer que o professor que não lê faça com que seu aluno leia é algo como querer tirar leite de pedra”. No entanto só será possível desenvolver o hábito e gosto pela leitura se possibilitarem a todo professor e professora oportunidade de se tornarem leitores através do processo de formação inicial e continuada dando às mesmas oportunidades de se tornarem leitores. (Foucambert (1997) e Kramer (2001)). Programar a cultura da formação continuada e ajustar a formação inicial com intuito de oportunizar a formação de professores leitores pressupõe investigar a leitura como objeto de conhecimento, refletir sobre a pedagogia da leitura, desenvolver hábitos e gosto pela leitura e, principalmente formar leitores.

## 2.2 O DOCENTE E SUA FORMAÇÃO CONTÍNUA: A LEITURA.

A formação continuada dos professores está legalmente garantida pela LDB, Lei (9.394 de 20 de dezembro de 1996). O artigo 76 diz: “Os sistemas de ensino promoveram a valorização da educação, assegurando-lhes nos termos do estatuto e dos planos de carreira” e no Inciso IV do mesmo artigo lê-se: “Formação continua visando ao aprofundamento e atualizações de sua competência técnica”. No contexto atual a formação de professores deve ser de forma continua para que os mesmos possam está adquirindo novos conhecimentos, seja ele de forma acadêmica ou de forma prática do seu cotidiano universitário.

Tardf, (2011) confirma que:

Esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aulas e a pesquisa entre os professores e os formadores universitários TARDF (2011, p.286).

Contudo esse modelo atual de formação de professores implica na premissa de que os educadores estão sempre em constante descobrimento de novos conhecimentos teóricos e práticos.

O conhecimento profissional é um conjunto de saberes teóricos que habilita o sujeito na sua formação com a experiência adquirida do conhecimento de mundo. A formação profissional requer do docente um ser reflexivo e crítico, e para que isso ocorra é preciso que o mesmo tenha consciência do quanto é importante o hábito de praticar a leitura no seu cotidiano. Segundo Duarte (1993), afirma que:

A formação do individuo é por tanto, sempre um processo educativo, mesmo quando não há uma relação consciente (tanto da parte de quem se educa, quanto da parte de quem age como mediador) com o processo educativo que está se efetivando no interior de uma determinada prática social  
(DUARTE 1993, p. 47-48).

Nesse sentido a formação continuada deve ser planejada para atender as necessidades dos docentes ao encontrar estratégias que possam está suprindo as

necessidades e dificuldades no processo educativo, buscando então práticas reflexivas e inovadoras que possibilite uma melhor aprendizagem nos educandos. Na concepção de Freire (2007):

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as inovações sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a apropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade FREIRE, (2007, p. 44).

No entanto, se entende que a formação docente deve ser além de programas e projetos, pois agrega troca de experiência e conhecimentos entre ambos. É por isso que os docentes devem ser bons leitores, e gostarem de ler bastante, mesmo que seu tempo seja pouco e sempre esteja envolvido naquilo que leem "A leitura do professor (...) é pré-requisito da leitura do aluno" (Lajolo, 1999).

Sendo assim, entende-se que o uso da leitura é de suma importância na vida profissional do docente, que por sua vez deve formar alunos leitores e para que isso aconteça é preciso que este profissional tenha competência de adquirir o prazer pela leitura, pois ser leitor é uma base para a vida em sociedade que sem dúvida exerce um fator importantíssimo no que se refere a sua formação profissional. Segundo Freire (1996), nas sociedades subdesenvolvidas o único lugar onde as pessoas têm acesso e contato com os livros é apenas na escola. Deste modo, fica entendido que a escola por sua vez tem um papel importantíssimo na vida dos futuros adultos leitores.

O docente é um grande formador de opiniões e devido essa aptidão ele pode implantar em sua sala de aula práticas diárias de leituras, pois é neste espaço que é o lugar essencial para construir consciência acerca da importância da leitura. Mas é preciso que o educador der condições para que o aluno desenvolva o hábito prazeroso pela leitura no seu cotidiano. Kleiman (2002) propõe ao professor pensar como lê, apropria-se do seu próprio processo e concessão de leitura para então conseguir dialogar e interagir com a escola. Com isso, se entende que o professor deve evidencia-se como leitor ativo com a escola e os alunos.

Sabe-se que a leitura faz parte do universo da sociedade e quando usada de modo adequado na educação das pessoas gera significado importantíssimo é por esse motivo que o professor deve sempre estar buscando a prática pela leitura para que o mesmo desenvolva conhecimentos críticos e objetivos claros.

No entanto ler é descobrir o mundo e expandir os horizontes, é ver o mundo com diferentes interpretações, a leitura deve ser vista como um ato de prazer, a leitura deve ser estimulada de forma natural para que o leitor possa ter satisfação no ato de ler. Assim se considera que o conhecimento do docente deve ser um conjunto de saberes teórico e experiências que se expressão em um saber agir conforme a situação e em conformidade com o contexto do indivíduo (FREIRE, 1996). É por este motivo que a prática da leitura no cotidiano do professor se faz necessária, pois é um processo que ajudará ao professor ter um olhar crítico sobre suas representações pessoais, profissionais e sociais, bem como as concepções e crenças sobre a instituição de ensino as problemáticas sociais que se encontram na escola.

No entanto os processos do desenvolvimento da leitura exigem desde a percepção até a memória. Não se constitui, portanto, de um processo linear, mas de formulação de imagem do material, podendo estabelecer uma pausa ou fixação determinada pelos enunciados expostos pelo próprio texto, ou pelo conhecimento prévio do leitor, por tanto se entende que a leitura não é uma atividade somente visual. Para Liberato (2007, p. 14) o acesso às informações é apreendido pelos olhos, mas esse processo não é satisfatório. Sendo assim o cérebro não processa todas as informações visuais, recorrendo a outros mecanismos. A partir daí, é que o conhecimento prévio armazenado na memória é acionado na leitura do texto.

Com isso se entende que a leitura é uma condição para dar voz e vez ao indivíduo, além de prepará-lo para torná-lo sujeito do ato de ler, pois o ato da leitura é um processo mental e complexo, tenso e descontínuo e é por este motivo que todos os professores deveriam ter sempre um momento de leitura, pois através da mesma o sujeito se torna competente a compreensão de mundo, como cita Paulo Freire (1989), que a leitura de mundo procede à leitura da palavra.

No entanto é importante que o professor possa sempre está se planejando para uma melhor organização, e que passe a praticar com mais frequência o hábito da leitura, Solé (1998), acredita que a resolução para o problema do ensino da leitura passa pela mudança da concepção que o professor tem sobre a prática da leitura, bem como o papel que a mesma ocupa no projeto curricular da escola, para isso, é necessária que o docente se envolva com a leitura enquanto objeto de conhecimento. Pois segundo Silva (1995), para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja ele

mesmo um bom leitor. Com isso se entende que é impossível o professor desenvolver um aluno leitor se nem ele próprio tem domínio da leitura.

Afinal o aluno deve conceber a leitura como um objeto de aprendizagem e que faça sentido a ele. Por isso, segundo o PCNs (1997, p. 54) essa significação se constitui de leitura de diversos textos e da combinação entre eles.

Ainda o PCN (1997) enfatiza que na escola:

Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, o gosto ou o compromisso com a leitura a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que conquistado plenamente, dará autonomia e independência. “Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. PCN (1997, p. 58)

Com isso, entende-se que a escola tem um grande papel de se planejar e refletir sobre quais alunos a mesma deseja formar e para isso é necessário que o docente dê oportunidade para os alunos desenvolverem a leitura de modo prazeroso e desafiador que faz compreender e construir uma percepção crítica e ampla do mundo, das pessoas e da vida. O processo de leitura em si estabelece uma relação entre o leitor e quem escreveu a que se acrescentam as ideias de uma ou de várias pessoas (autor, crítico, leitor) e o contexto em que todos se inserem. Além disso, resulta em conferência do conhecimento próprio, crítica e ou aceitação do que já foi dito. Só a prática da leitura desperta o interesse e desenvolve a interação entre texto e leitor, ou seja, possibilita a habilidade de compreensão, e o professor só adquirirá essa habilidade a partir que o mesmo desenvolver em si próprio um leitor crítico.

### 3. A FIGURA DO PROFESSOR LEITOR E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

#### 3.1 A REVÉS E CONTRA TUDO, O DOCENTE-LEITOR: O DESEJADO.

Neste capítulo concomitante à reflexão sobre a postura do professor – leitor e o seu papel na educação, pois segundo Silva (1995), para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja, ele mesmo um bom leitor. Deste modo o autor enfatiza que a finalidade para o ensino da leitura significa estabelecer funções que o ensino deve cumprir na escola e em todo meio social.

Segundo Joliberte (1994) o professor tem o papel de facilitador da aprendizagem do aluno. No entanto entende-se que esse processo depende da mediação do docente, pois o mesmo enfatiza que nos tornamos leitores através do hábito de ler. As crianças por exemplo, se tornam leitoras com a mediação dos pais, do professor, dos colegas de sala de aula, dos diversos momentos da aula e com todos os leitores encontrados no seu meio social. Já Foucambert (1997) afirma que a leitura não pode ser ensinada e que a responsabilidade do adulto leitor é facilitar o aprendizado desta atividade através do acesso da criança a uma variedade de textos.

Dessa forma entende-se que a leitura é essencial para a vida humana, facilitando para o leitor uma relação entre sociedade e o próprio indivíduo, além de desenvolver a linguagem e o intelecto.

No entanto o professor deve promover boas leituras em seu trabalho pedagógico incentivando seus alunos a praticar o hábito da leitura, para que os alunos se tornem seres críticos e reflexivos do que foi lido concordando ou não com o que foi escrito pelo autor, deixando claro que este não é o detentor do saber absoluto, promovendo assim um circuito de leitura com vistas à formação do leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à prática de leitura, (PCNs, 1997), afirmam que:

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder à pergunta sobre a leitura, de vez em quando, desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (PCNs, 1997, p.57).

Com isso entende – se que a leitura desempenha um grande papel na vida social das pessoas dentro e fora da escola. Dentro desse processo são de suma importância repensar na figura do professor leitor e seu papel na educação, pois o mesmo deve desempenhar a prática da leitura em sala de aula fazendo com que os alunos se tornem leitores não só em sala de aula como também em outros ambientes, é por este motivo que o professor deve ser leitor crítico que seja capaz de distinguir a literatura mais adequada para seus alunos.

Carvalho (2008) mostra que:

Além desse conhecimento propriamente teórico, o mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade. (CARVALHO, 2008, p.23).

Entende-se então que o aluno deve está livre de cobranças, para que ele possa se desenvolver ao fazer sua própria leitura e interpretação do que foi lido. E para que isso aconteça é preciso que o professor trabalhe como mediador da leitura valorizando o conhecimento prévio de cada aluno, dando atenção à fala daqueles que se dispõem a falar e incentivando os mesmos sobre a importância do ato de lê.

Em todos os momentos o educador deve mostrar domínio da leitura para não deixar brechas que os levem ao descrédito da profissão de professor. E sempre deixar claro que ser professor não significa deter todos os conhecimentos, mas ter a simplicidade de recorrer os livros e outros meios de leitura, fortalecendo a necessidade constante da leitura e a busca pelo aprendizado.

Dessa forma o professor mediador da leitura deve elaborar estratégias que sejam significativas na formação do leitor de forma que o mesmo seja consciente do quanto é importante o ato de ler, pois só aquele que tem o hábito de praticar a leitura desenvolve esse fascínio, e será capaz de ser bom leitor.

Para tanto, o docente que não tem esse domínio da leitura torna-se sem preparo, até mesmo para conduzir seus alunos ao caminho da leitura, se tornando também um profissional sem metodologia adequada para trabalhar esse processo, pois é evidente que o docente e a escola têm um grande papel de formar alunos leitores, é por esse motivo que o professor tem a incumbência de tornar se um profissional leitor.

Freire (1996, p.53) nos ensina que homens e mulheres devem ter consciência da sua função no mundo e não aceitar ser um objeto de manipulação e sim, ser presença do mundo.

Em consonância com essa concepção Soares (2005) enfatiza que:

Quem aprende ler e escrever e passa a usar a leitura e a escrita, envolvendo-se com esta prática se torna uma pessoa diferente; muda o modo de viver, sua relação com os outros e com a sua cultura. [...] muda sua maneira de pensar, de falar, de participar da vida da sua comunidade (SOARES, 2005, p. 58)

Com isso, entende-se que o indivíduo que tem o domínio sobre a leitura e que a ela pratica com frequência naturalmente produz conhecimento que lhe possibilita uma boa relação social, assim sendo o professor como mediador da leitura deve ser um profissional que tenha compromisso fazendo uma organização desde seu planejamento colocando objetivos claros ao ser acabados e a partir daí promover projetos de leituras apresentando estratégias que possibilita formar alunos leitores valorizando a caminhada dos mesmos. Segundo Freire (1999, p. 29), “[...] percebe-se assim, a importância do papel do educador o mérito da paz com que viva a certeza de que faz de sua tarefa docente, não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Na concepção de Antunes (2001):

Caberia ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transformador de informações em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira as transformar em saberes (ANTUNES, 2001, p.12).

Lerner (2002) ainda enfatiza que:

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...] (LERNER2002, p.17).

Dessa forma, entende-se que a leitura é uma forma de adquirir informações através da decodificação de signos, pois é um processo que ocorre através da interação entre o autor e o leitor mediador pelo texto e esse processo se faz pela leitura.

Lajolo (2002) ainda acrescenta que:

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir de o texto ser capaz de atribuí-lhes significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia, e dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra prevista (LAJOLO, 2002, p. 54)

Em outras palavras ler não é adivinhar e nem decifrar palavras, ler vai além de atribuir significados em que lemos. Para tanto a leitura não é um ato de mera decifração de sinais gráficos. Ler é também para Kleiman, (2007, p. 49), " um ato individual de construção de significados num contexto que se configura mediante um processo de interação entre o autor. " Assim entende-se que a leitura é um processo interativo que ocorre entre o autor e o leitor.

Dessa maneira compreende-se que além da família, o professor e a escola têm um grande papel de ensinar a ler, sendo também agente de grande importância nesse processo, sendo que ambos estão diretamente ligados aos alunos trocando conhecimentos e experiências.

Nesse contexto o MEC (2007) afirma que:

Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual a criança se capacita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores. O mediador mais importante é o (a) professor (a) figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática do seu ofício, por isso é preciso revelar-se um (a) leitor (a) dedicado (a) e uma forte referência para seus aprendizes. (MEC, 2007, p. 26)

Diante do exposto, absorve-se que a construção do conhecimento acontece por meio das sensações percebidas na realização das leituras é por esse motivo que cabe ao professor a responsabilidade de resgata a importância da leitura na sua própria vida como também na vida do seu alunado, e para que isso aconteça é necessário que o professor goste de ler.

### 3.2 A LEITURA FORMA E TRANSFORMA A EDUCAÇÃO

A leitura é parte fundamental do saber sendo responsável por contribuir de forma significativa na vida social do indivíduo. O sujeito quando se torna leitor passa adquirir opiniões próprias, não aceitando que seja alienado e sim tendo consciência do seu próprio agir em sociedade. É por este motivo que as instituições de ensino devem ter a preocupação de formar alunos leitores que estejam preparados para viver no meio social, pois vivemos em uma era em que para nos inserirmos no mundo profissional e cultural devemos ter um bom conhecimento sendo então um leitor assíduo, pois aquele que pratica a leitura tende ter uma visão crítica sobre o que ocorre no mundo e ao seu redor.

Para a superação desta concepção de leitura e educação freire (1975 p.69) menciona que o ato de educar precisa ser concebido como ato de comunicação e diálogo, na medida não é a transferência de saber mais um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. De acordo com ele a leitura concebe a educação, pois é um caminho de se fazer presente no mundo e enxergar com os próprios olhos.

Nessa perspectiva é preciso optar por uma concepção pedagógica que (Mc LAREN,1997),situa-se na intersecção entre linguagem, cultura e história dos que participam do processo educacional. Deste modo a leitura faz-se necessária na construção da história de cada um.

No entanto a leitura tem a capacidade de influenciar na nossa maneira de agir, de pensar e ate mesmo de se expressar. Com o hábito da leitura tudo isso é expresso de forma clara e objetiva, já as pessoas que não gostam de ler ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação. Porém aqueles que praticam a leitura com frequência passam a adquirir um bom vocabulário, e ter a facilidade de compreender e opinar criticamente certas situações.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar e enriquecer culturalmente e socialmente o ser humano, pois não somos capazes de compreender e sermos compreendido sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta.

Entendendo a leitura como uma habilidade, que tem a função social e tendo a escola o papel de desenvolvê-la durante a formação do indivíduo é de suma importância que estabeleça a relação de educação com o ato de ler de forma mais profunda. A instituição de ensino é um espaço em que o individuo vai adquirir conhecimento sendo estes como

integrantes da cultura que circula dentro da sociedade, seja como saberes populares, denominado como senso comum, e saberes científicos tendo em mente que estes dois ramos do saber dependem um do outro isto é, possuem uma relação dialética. O que acontece na escola, sendo traduzido como objeto principal da mesma é o ato de educar (LIBÂNEO, 1994).

Com isso se entende que não podemos falar em uma boa educação se não falamos no poder que tem a leitura sobre a mesma. Através da leitura, temos a oportunidade de adquirirmos conhecimentos, desenvolvendo uma capacidade analítica e crítica. Para Paulo Freire, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação. Onde: “A conscientização implica”, pois ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (2006, p. 30).

Com isso fica evidente que a conscientização permite a possibilidade de escolher e de decidir por si mesmo, assim o ser humano pode compartilhar e refletir sobre suas ações e do que os cerca. É por este motivo que a leitura é um instrumento principal para tornar os indivíduos em seres políticos, com senso crítico se tornando então apto para uma vida no meio social. Para Paulo Freire o diálogo permite que cada qual com seu conhecimento e visão de mundo realize transformações nos eventos sociais. “[...] estando interessado em explorar possibilidades que tornem claro que estar nas ruas não é um evento natural, mas sim um evento social, histórico, político, econômico [...]” (FREIRE, 2001. p. 37). Com isso Paulo Freire (2001) relata que: Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras da leitura do mundo. Segundo ele também não era possível separar a leitura do mundo da escrita. Ou seja, linguagem (FREIRE, 2001, p. 56).

Com isso enquanto cidadão que cumpre deveres na sociedade:

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz (SILVA, 2003, p. 24).

A leitura tem a capacidade de transformar o indivíduo, fazê-lo refletir, mantê-lo inteirada sobre os acontecimentos. Para Foucambert (1997), ninguém quer seja, criança ou adulto, torna-se leitor sem querer, mas por um processo voluntário através do contato

com a leitura e a maneira de se aprender. Segundo o mesmo, a prática da leitura muitas vezes não atrai a atenção do leitor tornando-se algo chato e cansativo exigindo esforços principalmente quando não se sabem ler e compreender o que está escrito.

No entanto a leitura é um componente da educação, sendo um processo, que aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. A leitura está associada ao aprendizado, por meio dela é possível adquirir conhecimentos é uma forma de o indivíduo estar em contato com o mundo, tendo acesso a outro tipo de leitura de mundo.

Segundo Cagliari (1995), a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, de reflexão um processo de descoberta. É a extensão da escola na vida das pessoas.

Percebemos, assim, o quão é importante o papel da leitura na vida do ser humano, pois através da mesma o homem é capaz de se sobressair profissionalmente como também nas suas relações sociais. É por este e vários outros motivos que o sujeito deve sempre está buscando a prática da leitura no seu cotidiano.

O hábito da leitura pode também funcionar como um exercício de fixação, pois boa parte dos assuntos estudados na escola é ensinada apenas na teoria. Além disso, durante a leitura é possível notar faces diferentes de um mesmo assunto, descobrindo um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito da leitura deve ser estimulado desde o meio familiar quanto no meio escolar, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo prazeroso. Uma leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação a escuta atenta e a linguagem das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo possibilitou um melhor entendimento, sobre a leitura reflexiva permanente para o profissional docente, contribuindo também no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois através de um docente leitor faz-se bons alunos leitores.

Verificou-se que ao praticar o hábito pela leitura o docente adquiriu conhecimentos e saberes que possam proporcionar ao mesmo senso crítico do que está ao seu redor e ao mundo.

As fundamentações teóricas proporcionaram aquisições de conhecimentos voltados para a importância do hábito de lê, para o docente e o sujeito que está inserido no meio social.

Percebeu-se que o hábito pela leitura deve ser analisada e compreendida, como uma abordagem metodológica que promove no indivíduo o processo de elaboração e construção de diversos conhecimentos, por meio do que lhe foi oferecidas por parte da escola.

Sabe-se o quanto é necessário que a escola, em âmbito geral, precisa buscar estratégias para sua proposta de trabalho em relação ao uso da leitura, sobretudo, para garantir uma aprendizagem significativa e mais contextualizada que proporcione aos educando-os atores principais nesse processo afim de que eles sejam agentes multiplicadores.

Com esta pesquisa se pode entender que há grande necessidade que docentes tenha a consciência do quanto é importante para o seu fazer pedagógico o hábito pela leitura.

Que este trabalho venha contribuir de forma positiva no processo ensino-aprendizagem e que esta temática continue sendo alvo de estudos, debates sendo sempre uma linha de investigação de grande relevância para o profissional da educação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**, 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

<<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/07/09materia.2007-0709.4440958479/view>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/32085/formacao-do-professor-leitor-e-o-primeiro-desafio-de-politicas-de-incentivo-a-leitura-nas-escolas/>.

Acesso em : 28 jun.2017

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Editora Scipione,1995

DUARTE, N. **A individualidade para si**. Campinas, autores Associados, 1993. PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. Relatório final de avaliação diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Rio de Janeiro: UNES MEC/SEB/COGEAM, ALPAC, mar. 2006.

FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação: ensaios**/Paulo Freire. -5. Ed. Editor, Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Freire, P. (1996). **Ler palavras, ler o mundo**. São Paulo: Edições Corte.

INFANTE, U. Texto: **Leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

LAJOLO, Marisa, (1999) **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática.

- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática.** São Paulo : Cortez, 1994.
- LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. Um modelo de descrição da leitura. In: **É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro.** São Paulo: Contexto, 2007. p. 13-29.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NÓVOA, A. **Vidas de Professores.** 2ª edição. Portugal. Ed. Porto, 2000.
- NÓVOA, A., **Inovação para o sucesso escolar**, in: aprender, n, 6, Lisboa, 1988.
- OLIVEIRA, K. **Universitários dedicam pouco tempo à leitura e aos estudos**, revela Enade. **Agência Brasil**, São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação, 9 jul. 2007.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento.** São Paulo, Brasiliense, 1995.
- MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas.** Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- PANSA, K. Fazer do Brasil um país de leitores é o nosso desafio. In: FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 3.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 9-11.
- SILVA, E. T. da. Ato de ler: **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda!** In: \_\_\_\_\_. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, E.T. **Leitura na escola e na biblioteca.** 5ª ed. São Paulo: Papires, 1995.
- SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola – uma perspectiva social.** 17ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.